



**DEFESA DE DISSERTAÇÃO/turma 2016**      **SECRETARIA DE ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO**

<b>Mestrando(a):</b>	<b>Data da defesa:</b>	<b>Horário</b>	<b>Local:</b>
<b>William Corrêa de Melo</b>	<b>2ª feira</b> <b>26/03/2018</b>	<b>14:00h</b>	<b>Sala A-101</b>

**Título da dissertação:**  
**Trajetórias escolares no município do Rio de Janeiro: estratégias familiares de escolarização**

<b>Banca Examinadora:</b>	<b>Instituição de origem:</b>
<b>Rodrigo Pereira da Rocha Rosistolato (Orientador)</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Ana Pires do Prado</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Hustana Maria Vargas</b>	<b>UFF</b>
<b>Mariane Campelo Koslinski- Suplente</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Maria Amália Rodrigues- Suplente</b>	<b>UNIRIO</b>

**Resumo:**  
O objetivo desta pesquisa é interpretar as trajetórias escolares de estudantes matriculados na rede municipal de educação do Rio de Janeiro a partir das ações mobilizadas por suas famílias, pertencentes às camadas populares e que optaram pela rede municipal de educação para a escolarização dos seus filhos. A investigação surge da continuidade de uma pesquisa finalizada em 2013 que visava compreender como se dava a escolha e o acesso dos estudantes às escolas municipais cariocas considerando que a rede é estratificada por desempenho e prestígio (COSTA, 2008). Em 2017, retornamos às residências de 10 das 52 famílias investigadas em 2013 para entrevistá-las novamente e mapear como se deu a trajetória escolar dos jovens desde o acesso, bem como as ações mobilizadas pelas famílias que possam ter auxiliado a desenhar as trajetórias estudantis. Dentre as conclusões, percebemos que as famílias agem efetivamente e de maneira diversa para constituir o que acham melhor para a educação dos seus filhos. Além disso, diferenças entre trajetórias, especialmente nos destinos escolares após o Ensino Fundamental e acesso ao Ensino Médio puderam ser interpretadas pela diferença entre as ações mobilizadas pelas famílias, mesmo quando os estudantes estudaram na mesma escola de Ensino Fundamental. De maneira complementar, notamos que alguns estudantes que passaram por diferentes escolas no segundo segmento do Ensino Fundamental atingiram os mesmos destinos escolares no que se refere a acesso ao Ensino Médio, o que também foi possível interpretar a partir das ações familiares mobilizadas. Notamos também que as percepções que as famílias constroem acerca das escolas (e acerca das ações escolares) ajudam a orientar as suas ações. Escola e família atuam, portanto, em conjunto com outras variáveis, na construção das trajetórias estudantis. Essas e outras conclusões obtidas sugerem a necessidade de refinamento das pesquisas que pretendem investigar as formas de inserção das famílias de camadas populares na escolarização dos jovens na rede municipal de educação do Rio de Janeiro, o que, ao mesmo tempo, reforça a complexidade existente no tema das desigualdade de oportunidades educacionais.

**Palavras-Chave:**  
**Relação família-escola, Ações familiares, trajetórias escolares, desigualdades educacionais**